

FLORA DA RESERVA DUCKE, AMAZONAS, BRASIL: PTERIDOPHYTA - MARATTIACEAE

Jefferson Prado¹

Marattiaceae Bercht. & J.S. Presl, Prir. Rostlin.: 272. 1820.

Camus, J. M. 1995. Marattiaceae. Pp. 48. In R. C. Moran & R. Riba (eds.), Flora Mesoamericana 1. Psilotaceae a Salviniaceae. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México.

Camus, J. M. & Pérez-García, B. 1995. *Danaea* Sm. Pp. 48-50. In R.C. Moran & R. Riba (eds.), Flora Mesoamericana 1. Psilotaceae a Salviniaceae. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México.

Smith, A. R. 1995. Marattiaceae. Pp. 206-209. In P. E. Berry; B. K. Holst & K. Yatskievych (eds.), Flora of the Venezuelan Guayana. 2: Pteridophytes, Spermatophytes: Acanthaceae-Araceae. Timber Press. Portland.

Tryon, R. M. & Stolze, R. G. 1989. Pteridophyta of Peru. Part I. 1. Ophioglossaceae-12. Cyatheaceae. Fieldiana, Bot., n.s. 20: 1-145.

Tuomisto, H. & Moran, R. C. 2001. 7. Marattiaceae. Pp. 21-68. In G. Harling & L. Andersson (eds.), Flora of Ecuador 66: 1-175. Göteborg University, Göteborg.

Plantas **terrestres**. **Caule** suculento, delgado e decumbente ou robusto e ereto, com estípulas. **Fronde**s cespitosas ou fasciculadas, eretas, monomorfas ou dimorfas; **pecíolo** contínuo com o caule, com poucas escamas, não clatradas; **lâmina** simples ou 1-4-pinada, deltóide a lanceolada, região dos nós intumescida; **vena**ção aberta. **Soros** sobre a face abaxial da lâmina, **esporângios** reunidos em sinângios; **esporos** monoletes, sem clorofila.

É uma família com quatro gêneros e ca. 100 espécies, com distribuição pantropical (Camus 1995). Pode ser facilmente reconhecida pelas estípulas recobrimdo o caule e a base dos pecíolos, por serem plantas suculentas e pelos sinângios na face abaxial das pinas/pínulas.

Danaea é o único representante da família na Reserva Ducke, com três espécies.

1. *Danaea*

Danaea Sm., Mém. Acad. Roy. Sci. (Turin) 5: 420. 1793. *Nom. cons.*

Caule decumbente a ereto, com simetria radial, protegido por conspícuas

estípulas. **Fronde**s monomorfas a dimorfas, cespitosas, eretas; **pecíolo** com 1-3 nós intumescidos ou nós ausentes, com escamas peltadas, esparsas; **lâmina** deltóide a oval, simples ou 1-4-pinada; raque alada ou não; **pinas** inteiras ou 2-3-pinadas, opostas, glabras ou com escamas diminutas; **nervuras** simples ou furcadas. **Soros** em sinângios, com duas fileiras, ocupando quase inteiramente a superfície abaxial da lâmina entre a costa e a margem, cada compartimento abre-se por um poro terminal; **esporos** elipsóides, superfície com espinhos simples ou fusionados lateralmente entre si.

Danaea possui cerca de 10 espécies, que ocorrem na região neotropical (Camus & Pérez-García 1995). De acordo com Tuomisto & Moran (2001), é gênero exclusivamente neotropical com cerca de 40 espécies.

Há três espécies na Reserva Ducke e podem ser distinguidas conforme chave a seguir.

Chave para as espécies de *Danaea* na Reserva Ducke

1. Lâmina simples; pecíolo com 1 nó 2. *D. simplicifolia*
1. Lâmina pinada; pecíolo com 2 nós.
 2. Lâmina com um par de pinas laterais; pina terminal aproximadamente 2 vezes o comprimento das pinas laterais 3. *D. trifoliata*
 2. Lâmina com quatro a seis pares de pinas laterais; pina terminal aproximadamente do mesmo comprimento das pinas laterais 1. *D. elliptica*

Artigo recebido em 09/2004. Aceito para publicação em 03/2005.

¹Instituto de Botânica, Seção de Briologia e Pteridologia. C.P. 4005, CEP 01061-970. São Paulo, SP, Brasil.

1.1 *Danaea elliptica* Sm. in Rees, Cycl. 11: Danaea n. 2. 1808; Tryon & Stolze, Fieldiana, Bot., n.s. 20: 18. 1989. **Fig. 1A**

Caule reptante a ereto, ca. 1 cm diâm., com muitas raízes adventícias e suculentas. **Fronde**s 24-37 cm compr., eretas, monomorfas; **pecíolo** 12-18 cm compr. e ca. 0,2 cm diâm., castanho-escuro a negro, suculento, com 2 nós, com escamas esparsas, conspicuamente fimbriadas; **lâmina** elíptica, cartácea, 1-pinada, 4-6 pares de pinas, 15-18 cm compr. e 10-13 cm larg.; **raque** diminutamente alada; **pinas** elípticas, ápice agudo-caudado, base assimétrica, margens inteiras a crenuladas, 9-12 cm compr. e 2,5-3,0 cm larg.; **pina terminal** aproximadamente da mesma forma e comprimento das pinas laterais, 7-11 cm compr. e 2,5-3,0 cm larg.; **vena**ção aberta, nervuras simples ou furcadas.

Sudeste do México, Mesoamérica, Antilhas, Trinidad, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru, Bolívia e Brasil.

Ocorre no interior de florestas, à sombra. 1974 *Conant, D. S. 1010* (GHINPA); 22.III.1995 *Prado, J. et al. 679* (INPA KMG MONYRB SP).

Caracteriza-se pelo pecíolo com 2 nós, 4-6 pares de pinas e pela pina terminal aproximadamente da mesma forma e tamanho das pinas laterais. Entre as espécies do gênero que ocorrem na Reserva Ducke é a que apresenta a maior área de distribuição geográfica.

1.2 *Danaea simplicifolia* Rudge, Pl. Guian.: 24, tab. 36. 1805; Smith in P. E. Berry; B. K. Holst & K. Yatskievych, Fl. Ven. Guay. V. 2: 208. 1995. **Fig. 1B**

Caule ereto, ca. 3 cm diâm., com muitas raízes adventícias e suculentas. **Fronde**s 28-67 cm compr., eretas, subdimorfas; **pecíolo** 15-36 cm compr. e ca. 0,2 cm diâm., castanho-escuro a negro, suculento, com 1 nó, com escamas esparsas principalmente na base, conspicuamente fimbriadas; **lâmina** cartácea a subcoriácea, simples ou raramente 1-pinada, neste caso, com apenas 1 par de pinas; **lâmina**

simples elíptica, 25-26 cm compr. e 6,5-7,5 cm larg., ápice agudo-caudado, base cuneada; **vena**ção aberta, nervuras simples ou furcadas.

Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, e Norte do Brasil.

Cresce em solo argiloso, à sombra e no interior da floresta.

1074, *Conant, D. S. 994* (GH, INPA), 19.XII.1995 *Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 452* (INPASP).

Esta espécie apresenta geralmente a lâmina simples, porém alguns espécimens podem apresentar a lâmina com 1 único par de pinas laterais, neste caso a pina terminal é bastante desenvolvida, chegando a ser duas vezes o tamanho das pinas laterais.

Danaea trifoliata é uma espécie que eventualmente pode ser confundida com esta, porém difere pela lâmina sempre tripinada. Estes dois táxons necessitam de um estudo mais detalhado para que as reais diferenças entre ambos sejam esclarecidas.

1.3 *Danaea trifoliata* Kunze, Analecta Pteridogr.: 4, tab. 2. 1837; Smith in P. E. Berry, B. K. Holst & K. Yatskievych, Fl. Ven. Guay. V. 2: 208. 1995. **Fig. 1C**

Caule ereto, 1,0-2,5 cm diâm., com muitas raízes adventícias e suculentas. **Fronde**s 39,5-66,0 cm compr., eretas, subdimorfas; **pecíolo** 15,0-39,5 cm compr. e ca. 0,2 cm diâm., castanho-escuro a negro, suculento, com 2 nós, com escamas esparsas principalmente na base, conspicuamente fimbriadas; **lâmina** deltóide, cartácea a subcoriácea, 1-pinada (tripinada), raque não alada; **pinas laterais** elípticas, ápice agudo-caudado, base cuneada, margens inteiras a crenuladas, 9-16 cm compr. e 4-7 cm larg.; **pina terminal** oblonga a elíptica, 2x ou mais o comprimento das pinas laterais, 21-33 cm compr. e 7,0-7,5 cm larg.; **vena**ção aberta, nervuras simples ou furcadas.

Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Norte do Brasil.

Cresce em solos arenoso e argiloso, à margem de estradas e no interior da floresta. 26.VI.1996 *Arévalo, M. F. 919* (INPASP); 1974 *Conant, D. S. 1089* (GH INPA NY); 13.III.1995 *Prado, J. &*

Costa, M. A. S. 570 (INPA K MG MO NY RB UB); 16.III.1995 Prado, J. et al. 615 (INPA K SP).

A presença de dois nós no pecíolo pode ser uma boa característica para separar esta espécie de *Danaea simplicifolia*, que

apresenta apenas um nó no pecíolo, todavia, um estudo mais detalhado é necessário.

Ambas as espécies apresentam a mesma área de distribuição geográfica e estão restritas ao norte da América do Sul.

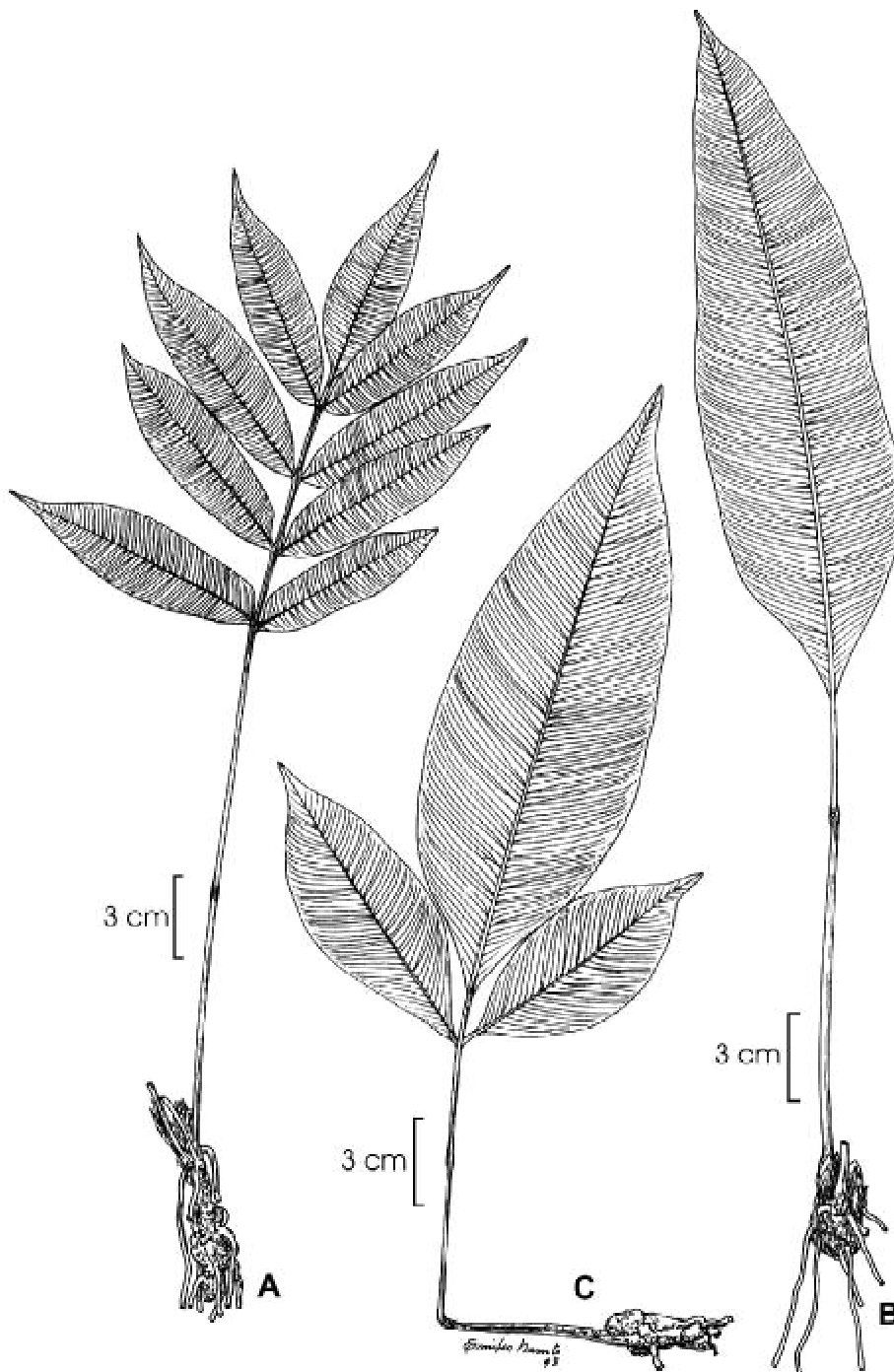


Figura 1 - A. *Danaea elliptica*: hábito (Conant 1010). B. *D. simplicifolia*: hábito (Conant 994). C. *D. trifoliata*: hábito (Prado & Costa 570).

